

Onde você está nesta lama?

crônicas da mineração no Brasil

Aleida Azamar Alonso¹

 <https://orcid.org/0000-0002-7915-7611>

RESENHA

GONÇALVES, Ricardo Assis. **Onde você está nesta lama?:** crônicas da mineração no Brasil. Anápolis (GO): Editora UEG, 2024. 195 p. Disponível em: <https://www.ueg.br/editora/referencia/12943>. Acesso em: 25 set. 2024.



“Onde você está nesta lama?: crônicas da mineração no Brasil” é uma coletânea de relatos do geógrafo e professor Ricardo Assis Gonçalves, que, através de uma série de crônicas, nos oferece uma visão profunda e reflexiva sobre o mundo da mineração no Brasil. Seu enfoque combina rigor acadêmico com uma sensibilidade humana que permeia cada página, tornando temas complexos acessíveis e relevantes para um público amplo, especialmente para aqueles que não tiveram contato com esse tema, que pode ser ao mesmo tempo complexo e duro.

O livro se estrutura em uma série de narrativas curtas que, embora independentes em seu conteúdo, se entrelaçam para oferecer uma visão abrangente das múltiplas dimensões que compõem o setor minerador no Brasil. Assim, Gonçalves aborda aspectos históricos, sociais, econômicos e

¹ Doutora em Economia Internacional e Desenvolvimento, Professora Pesquisadora da Universidad Autónoma Metropolitana (México), gioconda15@gmail.com

ambientais, destacando as contradições e os desafios que surgem onde a mineração desempenhou um papel fundamental e violento na configuração territorial.

Um dos aspectos mais notáveis é a habilidade do autor de humanizar números e estatísticas, transformando dados brutos em histórias de vida que ressoam com o leitor. Através de testemunhos e relatos de trabalhadores, comunidades afetadas e ativistas, Gonçalves dá voz àqueles que frequentemente ficam à margem das narrativas oficiais. Suas descrições detalhadas de territórios fragmentados e corpos feridos evidenciam as consequências diretas de um modelo de desenvolvimento que, em muitos casos, prioriza a rentabilidade econômica em detrimento do bem-estar humano e da sustentabilidade ambiental.

Pessoalmente, a leitura deste livro me trouxe recordações da minha infância, pois me transportou para aqueles dias em que visitava minas acompanhada da minha família, momentos em que comecei a compreender como pode ser difícil ganhar algumas poucas moedas para sobreviver. As histórias compartilhadas por Gonçalves ressoaram profundamente em mim. Despertaram a lembrança de imagens de paisagens mineradoras, comunidades formadas em torno das explorações e as experiências cotidianas de seus habitantes. O que mais gostei foi sua capacidade de apreender não apenas as tristezas e desventuras, mas também as esperanças, os sonhos e momentos de alegria desses trabalhadores, fazendo com que o livro ofereça uma visão profundamente humana daquilo que às vezes analisamos com frieza acadêmica e estatística.

Gonçalves não se limita a expor as problemáticas; ele também explora as resistências e lutas que emergem das comunidades afetadas. Destaca como, apesar das adversidades, há coletivos que se organizam para defender seus direitos, seu território e seu modo de vida. Essa perspectiva traz um raio de esperança e sublinha a importância da ação coletiva e da solidariedade na busca por soluções justas e sustentáveis.

Um exemplo significativo é sua análise detalhada dos desastres que ocorrem em Mariana (MG) e Brumadinho (MG), eventos que abalaram o Brasil e evidenciaram falhas estruturais na regulamentação e supervisão do setor minerador. Gonçalves aborda esses casos não apenas pela perspectiva das perdas humanas e ambientais imediatas, mas também examinando as dinâmicas de poder, a responsabilidade das corporações e a resposta governamental. Dessa forma, seu enfoque crítico nos permite entender como esses desastres não são incidentes isolados, mas sintomas de problemas profundos na relação entre o Estado, as empresas e as comunidades. Percebe a aberração de que, para aqueles movidos pelo dinheiro, somos apenas mão de obra substituível.

Além disso, o livro nos introduz à ideia de conceitos interessantes como o "sofrimento ambiental", destacando como as comunidades não enfrentam apenas danos físicos e econômicos, mas também impactos psicológicos e emocionais que perduram ao longo do tempo. Esse enfoque interdisciplinar, que integra elementos de geografia, sociologia e saúde pública, nos oferece uma análise completa e com uma visão matizada da problemática.

A maneira como Gonçalves incorpora referências literárias e poéticas é outro dos pontos fortes da obra, pois ao citar autores como Carlos Drummond de Andrade e Pablo Neruda, ele consegue estabelecer conexões entre a realidade mineradora e expressões artísticas que refletem as emoções e experiências daqueles que vivem nos ambientes minerados. Essa interseção entre literatura, poesia, música e mineração não só dá um ritmo único à leitura e à reflexão, como também oferece um novo matiz cultural para entender o imaginário coletivo brasileiro e a forma como as populações que vivem em territórios minerados enfrentam os desafios desse setor extrativo.

Por exemplo, em suas crônicas “O trem estremecido de Drummond” e “Minas de sonhos e opressão”, Gonçalves analisa como a obra de Drummond de Andrade reflete as contradições da mineração em Minas Gerais. Através de versos de poemas, revelam-se as tensões entre o desenvolvimento econômico e a destruição ambiental, bem como as vivências daqueles que habitam os territórios. Essa combinação de análise literária e geográfica acrescenta uma profundidade adicional à obra.

Outro aspecto notável é a exploração de temas atuais e relevantes, como o avanço do agronegócio em territórios do Cerrado, a disputa por recursos hídricos e territoriais, bem como as implicações da mineração em terras indígenas e comunidades tradicionais. Gonçalves analisa criticamente as políticas públicas e as estratégias corporativas que perpetuam dinâmicas de exploração e exclusão, convidando o leitor a questionar se vale a pena pagar o preço de tanto sofrimento humano e ambiental em troca da manutenção do modelo de desenvolvimento predatório.

Em “O cercamento das águas do Cerrado” e “Águas de Crixás”, ele aborda como a expansão da mineração e do agronegócio afetam ecossistemas vitais e as comunidades que dependem deles. Sublinha, nessas crônicas, a importância das águas do Cerrado e como sua apropriação e degradação trazem consequências não apenas ambientais, mas também sociais e culturais.

Também é dada ênfase à saúde dos trabalhadores e das comunidades afetadas pela mineração, já que se explora como a exposição a ambientes degradados e contaminados pode levar a um "sofrimento ambiental" que impacta tanto física quanto psicologicamente as pessoas.

É importante mencionar que, ao longo do livro, mantém-se um equilíbrio entre a crítica e o reconhecimento da complexidade dos problemas abordados, pois, embora o autor aponte claramente as falhas e responsabilidades de diferentes atores, ele também reconhece as dificuldades inerentes à busca de soluções em contextos tão multifacetados e complexos, o que considero muito relevante, já que evita cair em simplificações excessivas.

Essa obra convida a uma reflexão profunda sobre um dos setores mais influentes e controversos na história e no presente do Brasil. O professor Ricardo Assis Gonçalves consegue combinar dados e análises rigorosas com narrativas humanas e referências culturais, oferecendo uma perspectiva diferente, integral e enriquecedora. Com sua capacidade de conectar diferentes disciplinas e abordagens, o livro torna-se relevante para leitores com diversos interesses, desde acadêmicos e estudantes até pessoas

envolvidas em movimentos sociais ou simplesmente interessadas em entender melhor as dinâmicas que moldam nosso mundo.

Para mim, a leitura deste livro não foi apenas informativa, mas também emocionalmente marcante, pois me permitiu reconectar com experiências pessoais da minha infância e compreendê-las em um contexto mais amplo. As histórias e reflexões de Gonçalves me lembraram da importância de reconhecer e valorizar as vozes daqueles que vivem e trabalham nesses territórios, bem como da necessidade de adotar uma postura crítica e comprometida diante das injustiças e desafios que enfrentam.

Este livro é, sem dúvida, uma grande contribuição ao debate sobre desenvolvimento, sustentabilidade e justiça ambiental. Sua leitura nos desafia a repensar nossas práticas e a considerar caminhos alternativos que priorizem o bem-estar das pessoas e o respeito pelo meio ambiente. É um convite a ouvir, aprender e agir em favor de um futuro equitativo e sustentável.